

ATA Nº 03/2024
COLEGIADO DE NUTRICIONISTAS
AMPLANORTE

- Inicialmente foi realizada a apresentação da Nutricionista Patrícia para o colegiado, a qual é especialista em Nutrição Pediátrica, com foco principal em seletividade alimentar dentro do espectro autista. Ela trabalha em sua clínica com uma equipe multidisciplinar, que envolve terapeuta ocupacional, psicólogo e fonoaudiólogo. Ela explicou que cada um tem seu papel na terapia da criança. O terapeuta ocupacional, por exemplo, é quem trabalha a questão sensorial, ensinando a criança a ter autonomia para atividades da vida diária. Mas, na alimentação também é necessário trabalhar com a questão sensorial, a dessensibilização, para que a criança consiga ter contato com mais alimentos. Nesse caso o T.O. dá o primeiro passo e o nutricionista precisa de autorização desse profissional para iniciar o processo.
- Segundo a nutricionista, a criança com seletividade segue um padrão de comportamento alimentar, de acordo com cor, textura, consistência, etc. Esse comportamento envolve muitos profissionais para tratar, como terapeuta ocupacional, psicólogo e fonoaudiólogo. De acordo com Patrícia, a criança passa muito tempo na escola, onde é atendida por profissionais da educação, segundo ela, muitas vezes a terapia não evolui por falta de capacitação e orientação desses profissionais. Por conta disso, ressalta-se a importância de capacitar esses profissionais da educação, professores e especialmente monitores, para que eles sejam capazes de auxiliar a criança com seletividade da melhor maneira possível. É importante também incluir a criança no cardápio da unidade escolar e não individualizar a criança, mas adaptar para que ela consiga acompanhar os colegas. Além disso, ela explica que cada criança é um caso, algumas precisam inclusive de um cronograma exato do que fazer e de ordens para realizar algo simples, por exemplo, comer.
- Existe ainda uma dificuldade em relação a alimentação saudável, existe muita resistência em relação a alimentação das crianças por conta dos adultos. Segundo relatos de demais nutricionistas do colegiado há muita sobra de alimentos como granola, porque os adultos dizem que não colocam no prato, pois a criança não come. A orientação da nutricionista Patrícia passa para os pais de seus pacientes é que coloque no prato mesmo os alimentos que a criança não coma para que ela mesma retire. É importante cuidar com a frase “tem que comer”, é necessário dar autonomia para a criança e não realizar a escolha por ela.
- Com base nos relatos apontados, Patrícia ressalta a importância da parceria com a escola para que possam auxiliar na melhor forma as crianças com seletividade e também a importância de dar abertura para os profissionais que atendam para ajudar na escola. No dia 15 do mês de julho será realizada uma palestra ministrada pela nutricionista Patrícia com o objetivo de capacitar os profissionais de AEE no município de Canoinhas.
- Houve um debate sobre o projeto de lei que autoriza a venda de ultraprocessados na escola e a possibilidade de abrir exceção para levar alimentos de casa de acordo com as normas sanitárias.

- Orientação sobre aquisição da agricultura familiar utilizando o recurso de até 100% do FNDE. Passando disso é necessário realizar uma licitação.
- As nutricionistas Caroline e Cristiane participaram do encontro sul dos conselhos da Alimentação Escolar. O encontro reuniu membros do CAE de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. As nutricionistas trouxeram um exemplo da cidade de Londrina - PR, onde o CAE monta comissões para cuidar de determinadas áreas. Por exemplo, eles montam grupos de 3 membros e dividem a atribuição, um grupo realiza visitas, outro fiscaliza as licitações. Por ser um município muito grande eles têm a meta de visitar ao menos 30% das unidades escolares. No mesmo encontro, a nutricionista Manoela falou sobre cardápio e explicou que o CAE pode avaliar e fiscalizar o cardápio, mas a atribuição da realização desse é exclusiva do nutricionista. Com base na fala dela no encontro, a nutricionista Caroline sugeriu realizar uma Capacitação do CAE, ela falou sobre a possibilidade de fazer online no site do FNDE. Foi sugerido também realizar uma capacitação regional para orientar qual o papel e função do CAE. A princípio será realizada na cidade de Três Barras, com a presença de 20 pessoas por município.